



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PERDA AUDITIVA SENSORIONEURAL EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA. Schweiger C , Hemb L , Matter R , Schmidt LP , Smith M , Dornelles C , Costa SS . Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia . HCPA - UFRGS.

Introdução: A ocorrência de perda auditiva sensorineural decorrente de otite média crônica (OMC) é um assunto bastante discutido na literatura médica. Vários são os estudos sobre este tema com resultados controversos. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de perda auditiva sensorineural em pacientes com OMC e o papel da presença de colesteatoma neste achado. **Métodos:** Foram analisados 80 pacientes com OMC unilateral, com otoscopia e audiometria da orelha contralateral normais, não submetidos a qualquer tratamento cirúrgico prévio. Vinte e oito pacientes tinham OMC colesteatomatosa. Foram comparadas as médias dos limiares de via óssea da audiometria tonal da orelha com OMC e da normal nas freqüências de 500, 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz. Foram comparados os pacientes com OMC colesteatomatosa e não colesteatomatosa, utilizando a diferença entre as vias ósseas das orelhas doente e sadia. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa entre os limiares de via óssea da orelha com OMC e da contralateral nas freqüências de 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz ($p < 0,0001$) o que não foi observado na freqüência de 500 Hz ($p = 0,16$). Não se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os pacientes portadores ou não de colesteatoma. **Conclusões:** Neste estudo, demonstramos a ocorrência de diferença entre as vias ósseas de pacientes com OMC, o que corrobora a existência de perda auditiva sensorineural decorrente desta patologia. A presença ou não de colesteatoma não pareceu influir neste processo.